

...do excesso de
as o mundo não é o
contenta-se em ser
te forem os que não

o povo e o povo será

*
is que o são de ver-
munistas que não o
te julgam sê-lo e fa-
Há comunistas que
mas que pensam que
munismo.

os que nós fugimos.
onvençem-se com um

ransformam-se com

orque só têm o ideal
precisam de pão, nin-
mudar. Corrompem

ções, homens e fami-

ria, os responsáveis
mundo... e até pela
unismo.

*
febre a certos países,
maem os regimes e
o corporativismo.

e apressado corpora-
países europeus.

mo é um regime que
cristão da solidarie-
tos e de vida, e que só
lida em que se possa
sacrificado de uns pe-

queámos que as Cor-
Média, tão brilhantes,
começaram a de-
quando dentro delas
impôr-se à razão, ao

*
ida de um homem?
to como Cristo, por-
resgatou os homens
por cada um deles - a

ve o caso que se faz
honra alheia, da di-
direito alheio, e a
ai vai por causa do
os, fica-se com a im-
estamos num mundo

«Pois bem: a uma destas leis impostas por Deus é a da santificação das festas, para a qual se torna necessário o descanso do trabalho no dia do Senhor; e a nossa Carta proclama por isso que «o Estado manterá» o descanso dominical como condição sagrada na prestação do trabalho.

«Mas o conceito de santificação das festas e de descanso dominical teve até agora alcance limitado e incompleto em todas as legislações. O operário via-se aos Domingos livre da carga do trabalho, mas encontrava-se ao mesmo

ção do seu trabalho obrigado, antes ajudará a que o seu salário - como também o preceitua a Carta do Trabalho - seja suficiente para facultar ao trabalhador e à sua família uma vida moral, digna e folgada.

«Muito oportunamente adverte também o preâmbulo da lei que só o reconhecimento dêste e de outros princípios de profundo conteúdo cristão pode restaurar a unidade moral das empresas, que o bem da Pátria requiere.

(Continua na 4.ª página)

5 Agosto 1940

UM CASO

Mau

Foi, há dias, agredido por uns camaradas, o nosso amigo sr. Manuel Lourenço Calçada, presidente do Sindicato Nacional dos Pintores do Distrito de Lisboa.

Rapaz estimado de toda a classe e mesmo dos patrões, pela elevação do seu carácter e nobreza dos seus sentimentos, Lourenço Calçada teve de ser internado no Hospital de S. José, tal foi a brutalidade da agressão.

Escusado será dizer que reprovamos com toda a energia tão desafortada estupidéz e tal ingratitude para com um camarada que tem sacrificado saúde, dinheiro e tempo, em favor de toda a classe.

Não queremos imputar sendo a um grupo de energúmenos aquela atitude, mas, por isso mesmo, exigimos que os culpados sejam severamente punidos.

Lourenço Calçada não tinha cometido erro ou crime nenhum. E, se o tivesse feito, há meios legais em Portugal para o chamar à responsabilidade. Como, porém, nada tinham contra êle, sendo o ter-se sacrificado pela organização corporativa da classe, foi à pancada que o quiseram intimidar.

Em nome dos operários pintores do Distrito de Lisboa e dos muitos milhares de leitores de «O Trabalhador», cujo sentir sabemos interpretar, apresentamos ao nosso estimado camarada o preito sincero das nossas homenagens e da nossa inabalável simpatia.

Lourenço Calçada ficará como um exemplo de tenacidade e de vigor, e,

embora no meio do sofrimento, êle pode exclaimar como os Apóstolos depois de terem sido vergastados nós pelo Sinédrio: «estamos contentes por termos sido julgados dignos de sofrer injúria pelo nome de Cristo».

Sim! Lourenço Calçada pode sentir-se orgulhoso, pois o lugar que ocupa, ocupa-o por amor de Cristo, esforçando-se, dia a dia, como nós tantas vezes tivemos ocasião de observar, por conquistar para os seus camaradas uma vida melhor. Se ainda o não conseguiu, a culpa não é dêle.

Locista ardente e firme, bem merece de todos nós, gratidão e apreço.

Que tenha coragem para sofrer, pois é no sofrimento que se redimem as pátrias e as almas.

A. VARZIM

Revista de Contabilidade e Comércio

Está publicada e encontra-se em distribuição o n.º 30 desta interessante revista de cultura económica.

Muito bem apresentada, reúne, vários artigos de interesse não só para os profissionais do comércio, mas para todos os que desejem estar ao facto da técnica comercial.

Agradecemos o exemplar oferecido.

filho